

DATALUTA

BANCO DA DADOS DA LUTA PELA TERRA

MATO GROSSO DO SUL RELATÓRIO 2012

REFORMA AGRÁRIA

Sem-terra reúnem 5 mil em passeata e três bloqueios

Fetagri protesta por mais assentamentos e falta de recursos no Incra do Estado

CELSO BEJARANO

Aproximadamente 5 mil sem-terra ligados à Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Mato Grosso do Sul (Fetagri/MS) bloquearam três rodovias no Estado, uma federal e duas estaduais, e realizaram passeata pelas principais vias de Campo Grande para protestar por mais recursos e criação de assentamentos. Apesar de não ter cumprido a ameaça de bloquear oito rodovias, a entidade causou transtornos aos motoristas no interior, com a interdição das estradas por uma hora, e com tumulto no trânsito das vias centrais da Capital.

A entidade litou 72 reivindicações à superintendência regional do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incrá/MS), entre as quais a suspensão da limitação da Justiça Federal, que travou a criação de assentamentos desde



De novo. Ontem de manhã, sem-terra, desta vez ligados à Fetagri, realizaram protesto no centro da Capital e causaram tumultos no trânsito



Grifa. Índios de Dourados protestam contra violência nas aldeias, autoridades do MPF formam local e cruzam quebra de liderança

Organização:

LABET
Laboratório de Estudos Territoriais

Apoio:



DATALUTA/MS
BANCO DE DADOS DA LUTA PELA TERRA
RELATÓRIO 2012

ELABORAÇÃO

Sedeval Nardoque
Danilo Souza Melo

EQUIPE DE PESQUISA

Mieceslau Kudlavicz
Danilo Souza Melo
Bruno César de Barros

Três Lagoas, dezembro de 2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
ESTRUTURA FUNDIÁRIA	5
Mapa 1 – MS: Índice de Gini da Estrutura Fundiária – 2012.....	6
OCUPAÇÕES DE TERRA	7
Gráfico 1 – MS: Ocupações de terra – 2000 a 2012.....	7
Gráfico 2 – MS: Ocupações de terras – 2012.....	8
Gráfico 3 – MS: Número de ocupações e Movimentos Socioterritoriais em ocupações de terra – 2012.....	9
Gráfico 4 – MS: Número de família em ocupações de terra – 2000 a 2012.....	10
Gráfico 5 – MS: Número de ocupações e famílias em ocupações de terra – 2012.....	10
Tabela 1 – MS: Número de ocupações por Movimento socioterritorial – 2000 a 2012.....	11
Tabela 2 – MS: Número de ocupações por Movimento Socioterritorial – 2012.....	11
Mapa 2 – MS: Geografia das ocupações de terra – 2000 a 2012.....	12
Mapa 3 – MS: Geografia das ocupações de terra – número de famílias em ocupações por município – 2000 a 2012.....	13
MANIFESTAÇÕES	14
Gráfico 6 – MS: Número de manifestações – 2000 a 2012.....	14
Tabela 3 – MS: Número de manifestações por Movimento Socioterritorial 2012.....	15
Tabela 4 – MS: Número de manifestações por Movimento Socioterritorial – 2012.....	15
Mapa 4 – MS: Geografia das manifestações – número de manifestações por município – 2000 a 2012.....	17
Gráfico 7 – MS: Número de manifestações por município – 2012.....	18
Gráfico 8 – MS: Número de manifestações por tipologia – 2000 a 2012.....	18
Gráfico 9 – MS: Número de manifestações por tipologia – 2012.....	19
ASSENTAMENTOS RURAIS	19
Mapa 5 – MS: Geografia dos assentamentos rurais – número de assentamentos por município – 2000 a 2012.....	20
GRÁFICO 9 - MS: Assentamento rurais – 2000 – 2012.....	21

INTRODUÇÃO

O Banco de Dados da Luta pela Terra (Dataluta) é um projeto criado no Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (Nera), vinculado ao Departamento de Geografia da Unesp, campus Presidente Prudente. O Dataluta é elaborado por uma rede de grupos de pesquisa vinculados a várias universidades brasileiras, do qual o Laboratório de Estudos Territoriais (LABER) é integrante. O LABER é composto por professores e acadêmicos de graduação e de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus Três Lagoas, e pesquisa, desde 2012, dados de ocupações, assentamentos, manifestações, estrutura fundiária e estrangeirização da terra em Mato Grosso do Sul, para compor os dados do Dataluta-MS.

A equipe do Dataluta-MS pesquisa em jornais de maior circulação em Mato Grosso do Sul: Correio do Estado (Campo Grande), O Progresso (Dourados) e Correio do Povo (Três Lagoas). Os itens pesquisados referem-se ao percurso metodológico traçado para todos os grupos em nível nacional e, para tanto, levanta informações sobre ocupações, manifestações e estrangeirização de terras na perspectiva da espacialização e territorialização destas lutas pela terra no Estado. A metodologia empregada é a seguinte: recorte dos jornais com matérias que tratam das lutas no Estado; leitura diária desses recortes; recolhimento dessas informações: data da realização da luta, local ou município, número de famílias ou de participantes, movimento; inserção dos dados em um banco de dados; arquivamento dos recortes; digitalização e arquivamento eletrônico dos recortes.

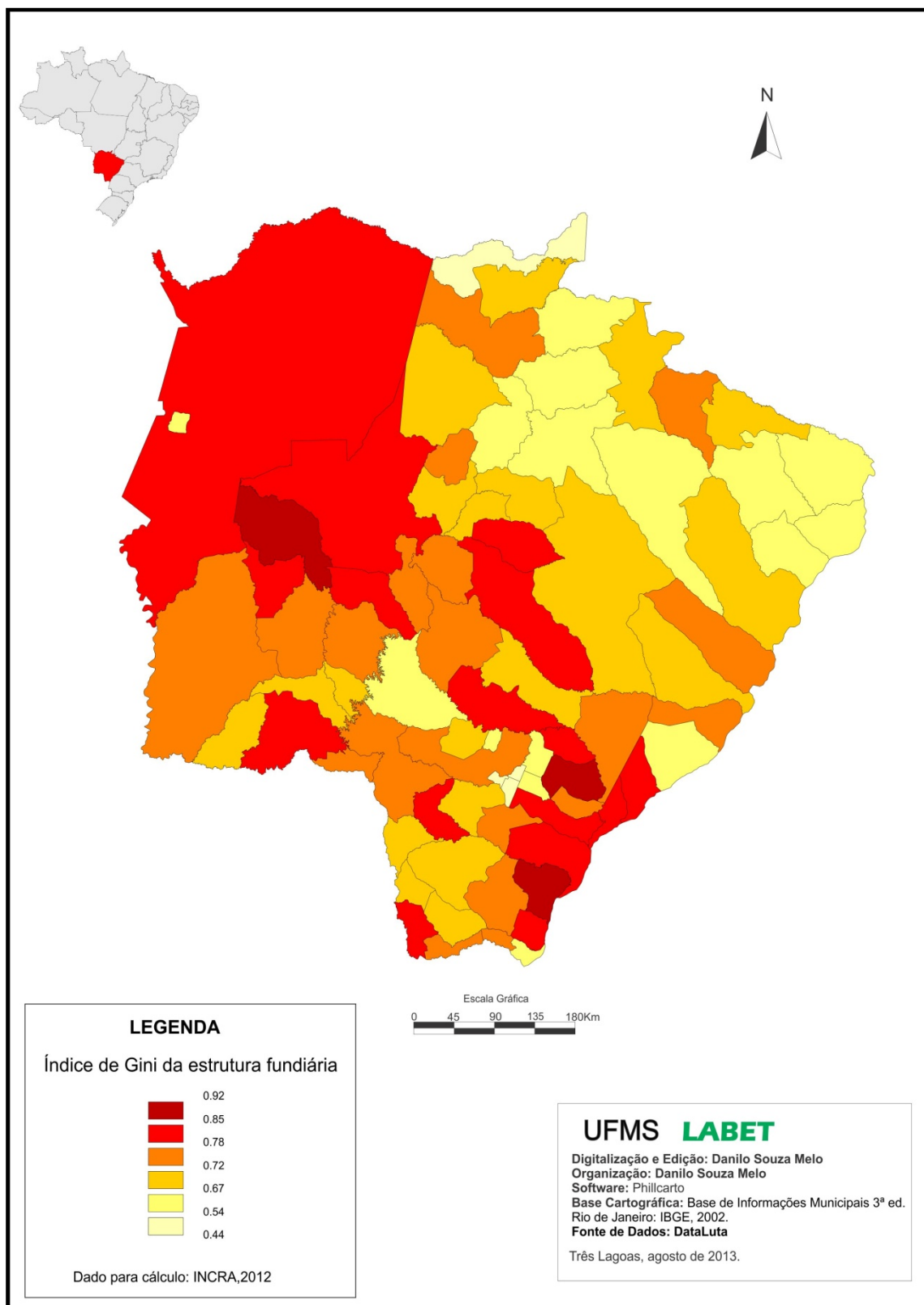
O presente relatório apresenta dados referentes ao ano de 2012 e demonstram certas nuances, compreendidas em contextos mais gerais, como a diminuição das ocupações de terras realizadas por movimentos camponeses e outras, com características peculiares ao Mato Grosso do Sul, como a luta dos indígenas pela retomada de seus territórios tradicionais, ora ocupados pelos latifundiários fortemente vinculados ao agronegócio. Para efeitos comparativos, foram utilizados dados desde 2000 até 2012, justamente para elaboração dos gráficos, tabelas e mapas sobre ocupações de terra,

manifestações, assentamentos rurais e estrutura fundiária, analisados anteriormente às suas apresentações.

Estrutura fundiária

O Estado de Mato Grosso do Sul tem concentrada estrutura fundiária, justamente pelo processo histórico de apropriação capitalista da terra, fortemente ligada ao latifúndio criatório e, nos últimos tempos, ao avanço do agronegócio da soja, da cana e do eucalipto. Pelo mapa 1, pelo Índice de Gini, notam-se as maiores concentrações fundiárias no Oeste do Estado, justamente no Pantanal, região tradicional de criação de bovinos. Também, no Centro-Sul do Estado a concentração fundiária é expressiva, justamente nas áreas de conflitos fundiários entre os latifundiários, os camponeses e indígenas, região ocupada via transformação de terras tradicionais em capitalistas pelo processo de grilagens desde as primeiras décadas do século XX. No Centro-Sul do Estado é onde se encontram a maior concentração de assentamentos e de reservas indígenas e, nos últimos anos, lócus de conflitos pela retomada dos territórios tradicionais, entre estes últimos e os latifundiários.

Mapa 1 – MS: Índice de Gini da Estrutura Fundiária – 2012

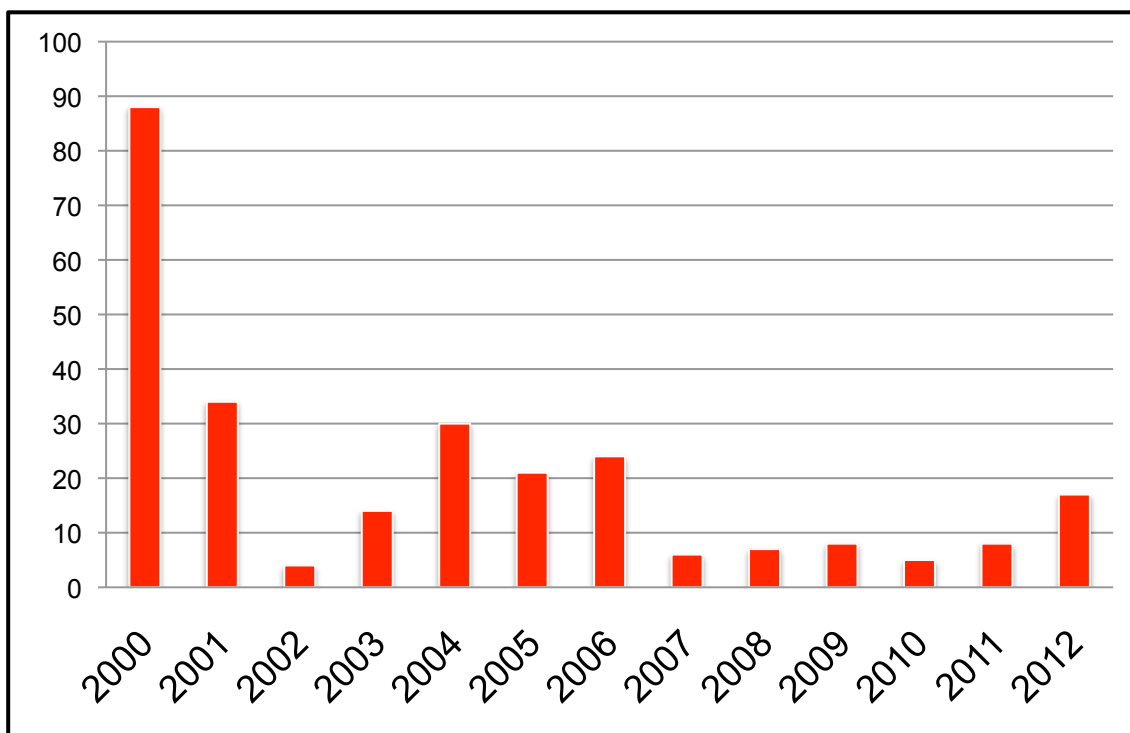


Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – 2012.

Ocupações de terra

Pelo gráfico 1, nota-se a diminuição gradativa de ocupações de terra em Mato Grosso do Sul de 2000 a 2012, denotando as mudanças na conjuntura da economia brasileira, promovendo, nos últimos anos o aumento da renda do brasileiro. O aumento da renda contribuiu para a diminuição do número de pessoas arregimentadas pelos movimentos sociais de luta pela terra, principalmente pelo MST, para promoverem ocupações. Além disso, o MST adotou outras estratégias de luta, principalmente ações de combate ao agronegócio, eleito o principal “inimigo” da reforma agrária, que excluiu pela produtividade. O agronegócio, por outro lado, contribuiu nos últimos anos para a diminuição das terras ditas improdutivas, pois espalharam-se pelo campo os monocultivos de cana, soja e eucalipto, aparentando, portanto, o campo produtivo em detrimento dos antigos latifúndios improdutivos. Também, contribuiu para a diminuição das ocupações de terra em Mato Grosso do Sul, certo alinhamento do MST com o Governo Federal, não exercendo esta forma de pressão por reforma agrária no Estado.

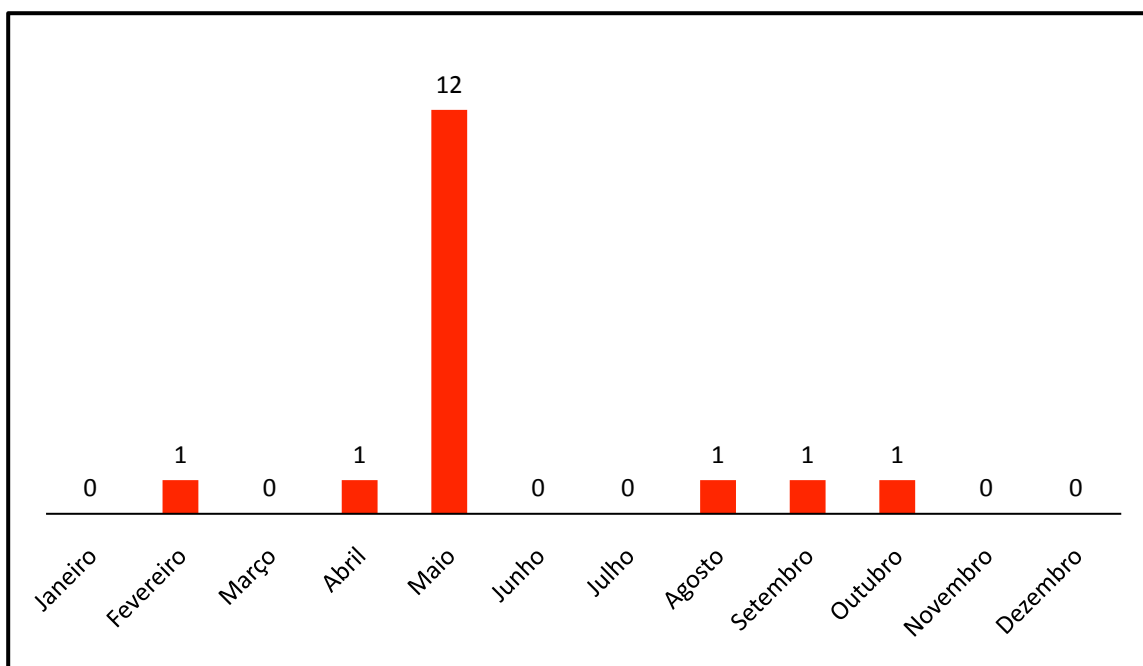
Gráfico 1 – MS: Número de ocupações de terra – 2000 a 2012



Fonte: DATALUTA: Banco de Dados da Luta pela Terra/Labet – 2013.

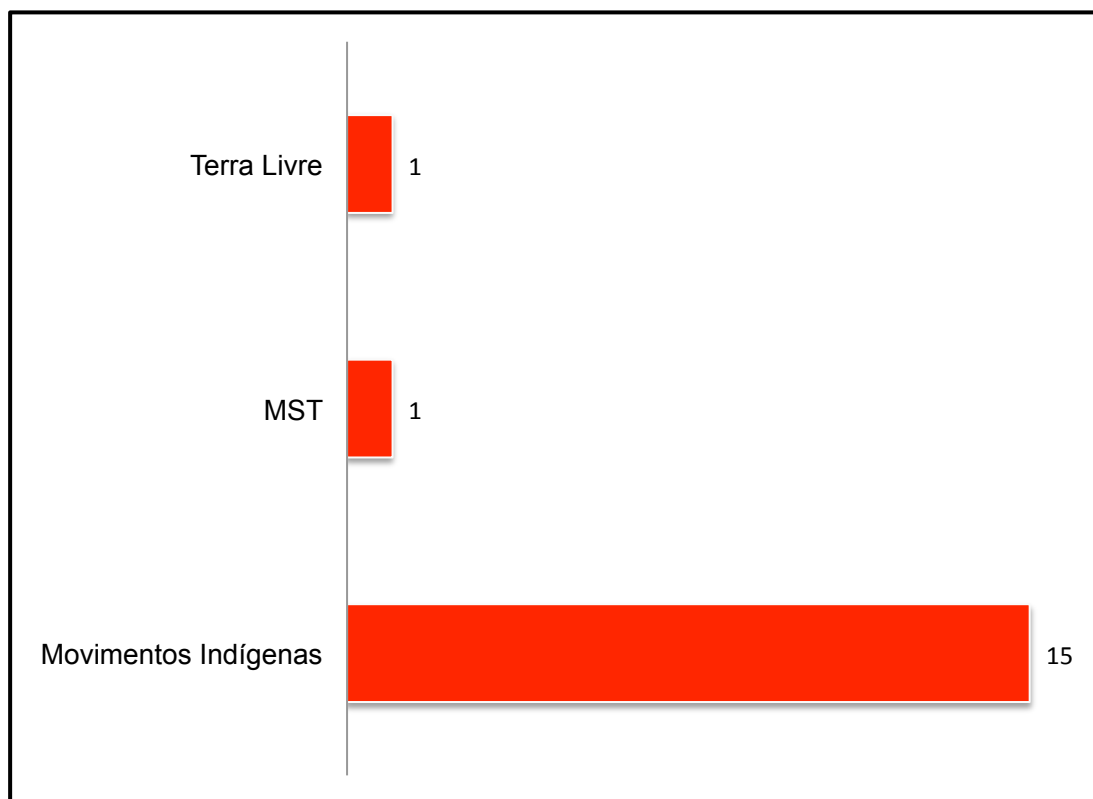
Nota-se no gráfico 2 apenas 17 ocupações de terra no decorrer de 2012, concentradas, principalmente no mês de maio. Pelo gráfico 3, percebe-se claramente os indígenas como os principais protagonistas na luta pela terra em Mato Grosso do Sul, totalizando 15 das 17 ocupações. A luta indígena é pela retomada dos seus territórios tradicionais, grilados nas primeiras décadas do século XX por latifundiários e com forte apoio do Estado que confinou, principalmente, os Guarani e Terena em pequenas reservas no Sul do antigo Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul e titulou grandes extensões de terras a não índios, principalmente para uma elite econômica do Estado e do país. Os conflitos são mais acentuados na Região de Dourados e mais ao Sul, na fronteira com o Paraguai.

Gráfico 2 – MS: Ocupações de terras – 2012



Fonte: DATALUTA: Banco de Dados da Luta pela Terra/Labet – 2013.

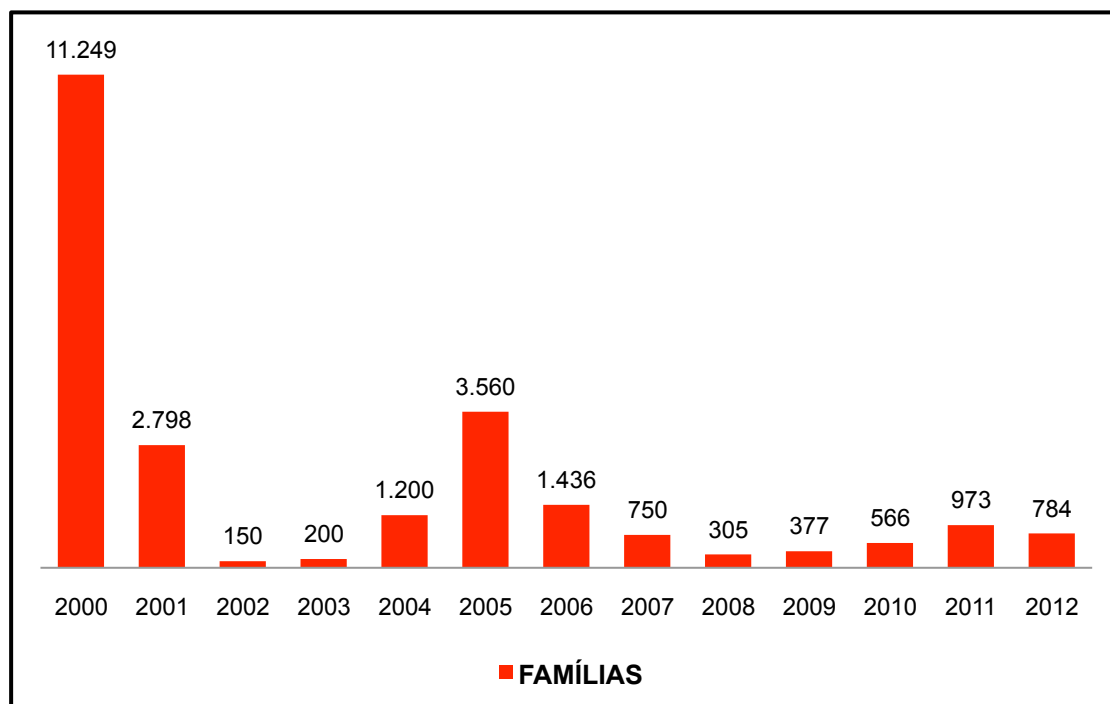
Gráfico 3 – MS: Número de ocupações e movimentos sociais em ocupações de terra – 2012



Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra/LABET – 2013.

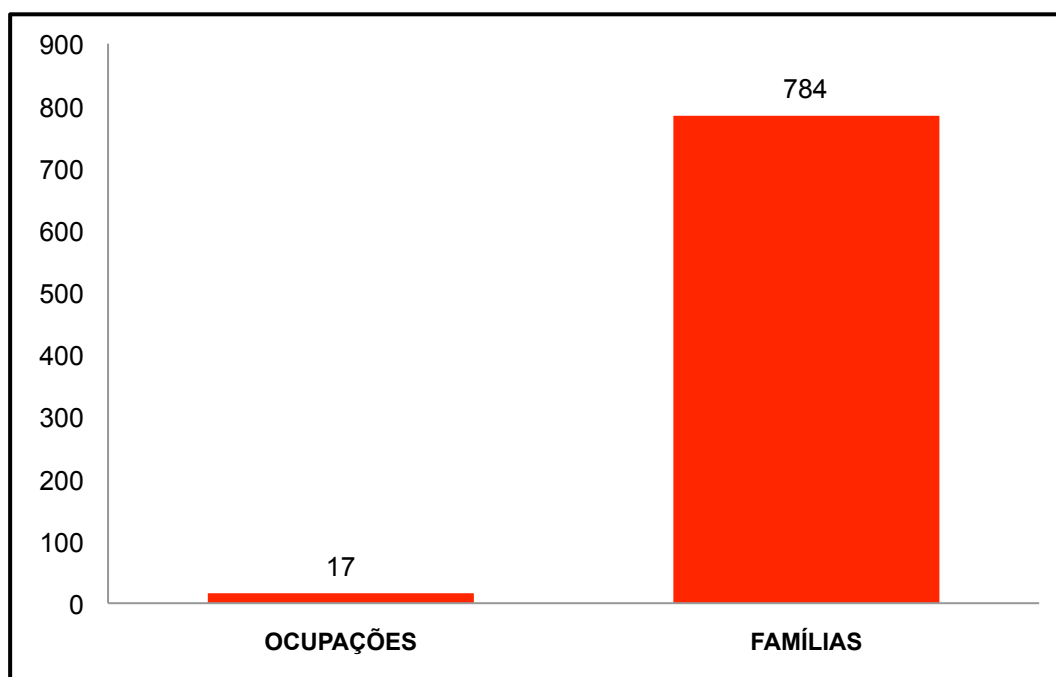
Assim como a diminuição no número de ocupações, o número de famílias em ocupações de terra também diminuiu entre 2000 e 2012, como pode ser observado no gráfico 4. No ano de 2000, foram 11.249 famílias envolvidas em ocupações de terra, diminuindo gradativamente até 2002 (150). Apesar do número expressivo de famílias em ocupação em 2005 (3.560), nos anos seguintes (até 2008) houve redução. A partir de 2009, houve outro pequeno aumento em relação a outros anos, principalmente pelas ações dos movimentos indígenas lutando pela retomada de seus territórios tradicionais. Assim, apesar do número de ocupações ser relativo pequeno em 2012, o número de famílias em ocupações de terra foi significativo, totalizando 784, como pode se observar no gráfico 5.

Gráfico 4 – MS: Número de família em ocupações de terra – 2000 a 2012



Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra/LABET, 2013.

Gráfico 5 – MS: Número de ocupações e famílias em ocupações de terra – 2012



Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra/LABET, 2013.

As tabelas 1 e 2 demonstram os principais movimentos sociais protagonistas da luta pela terra em Mato Grosso do Sul, destacando-se os movimentos indígenas, a CUT, o MST e a CONTAG. De toda forma, os dados da tabela 12, referentes a 2012, demonstram claramente a perda do protagonismo dos movimentos camponeses e a reafirmação dos indígenas na continuidade pela retomada de seus territórios.

Tabela 1 – MS: Número de ocupações por Movimento Socioterritorial – 2000 a 2012

MOVIMENTO SOCIAL	Nº DE OCUPAÇÕES
MOVIMENTO INDÍGENA	58
CUT	57
MST	46
CONTAG	38
N/I	10
MTR	8
MOVIMENTOS CONJUNTOS	7
FETRAF	4
FUVI	1
TERRA LIVRE	1
UFT	1

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra/LABET, 2013.

Tabela 2 – MS: Número de ocupações por Movimento socioterritorial – 2012

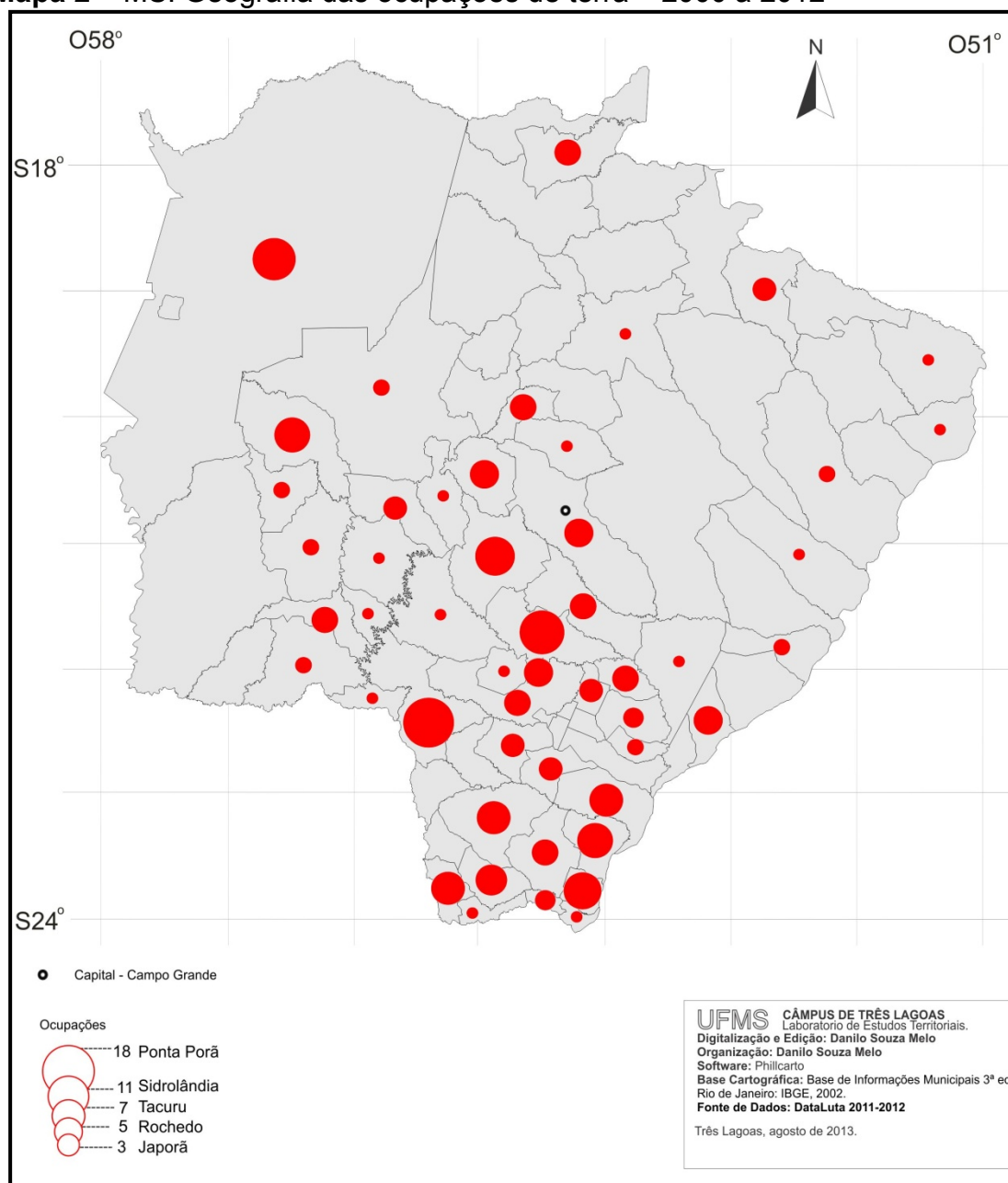
MOVIMENTO SOCIAL	Nº DE OCUPAÇÕES
MOVIMENTO INDÍGENA	15
MST	1
TERRA LIVRE	1

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra/LABET, 2013.

O mapa 2 retrata as localizações das ocupações de terra entre 2000 e 2012. Notam-se as ações mais presentes no Sul de Mato Grosso do Sul, justamente pela transformação da terra indígena e camponesa em propriedade capitalista na primeiras décadas do século XX efetuadas pelo Estado em conluio com a elite econômica do Estado e do Brasil. As populações indígenas foram removidas de seus territórios e confinadas em reservas em diversas áreas dos atuais municípios de Caarapó, Juti e Dourados, por exemplo. Feito o processo de “limpeza” da terra, camponeses foram atraídos para o Sul do Estado para a derrubada das matas com o intuito de formação de pastagens

nos latifúndios para engorda de gado, principalmente pela formação de contratos de parceria e de meação. Posteriormente a formação de pastagens, populações camponesas foram expulsas da terra, engrossando a fileira de sem terra nas periferias das cidades ou nos acampamentos às margens das estradas. Nas últimas décadas do século XX e início do XXI, houve significativo avanço do agronegócio no Sul de Mato Grosso do Sul, principalmente pelo avanço dos monocultivos de soja e de cana e, por outro lado, o aumento das ações dos movimentos indígenas pela retomada de seus territórios.

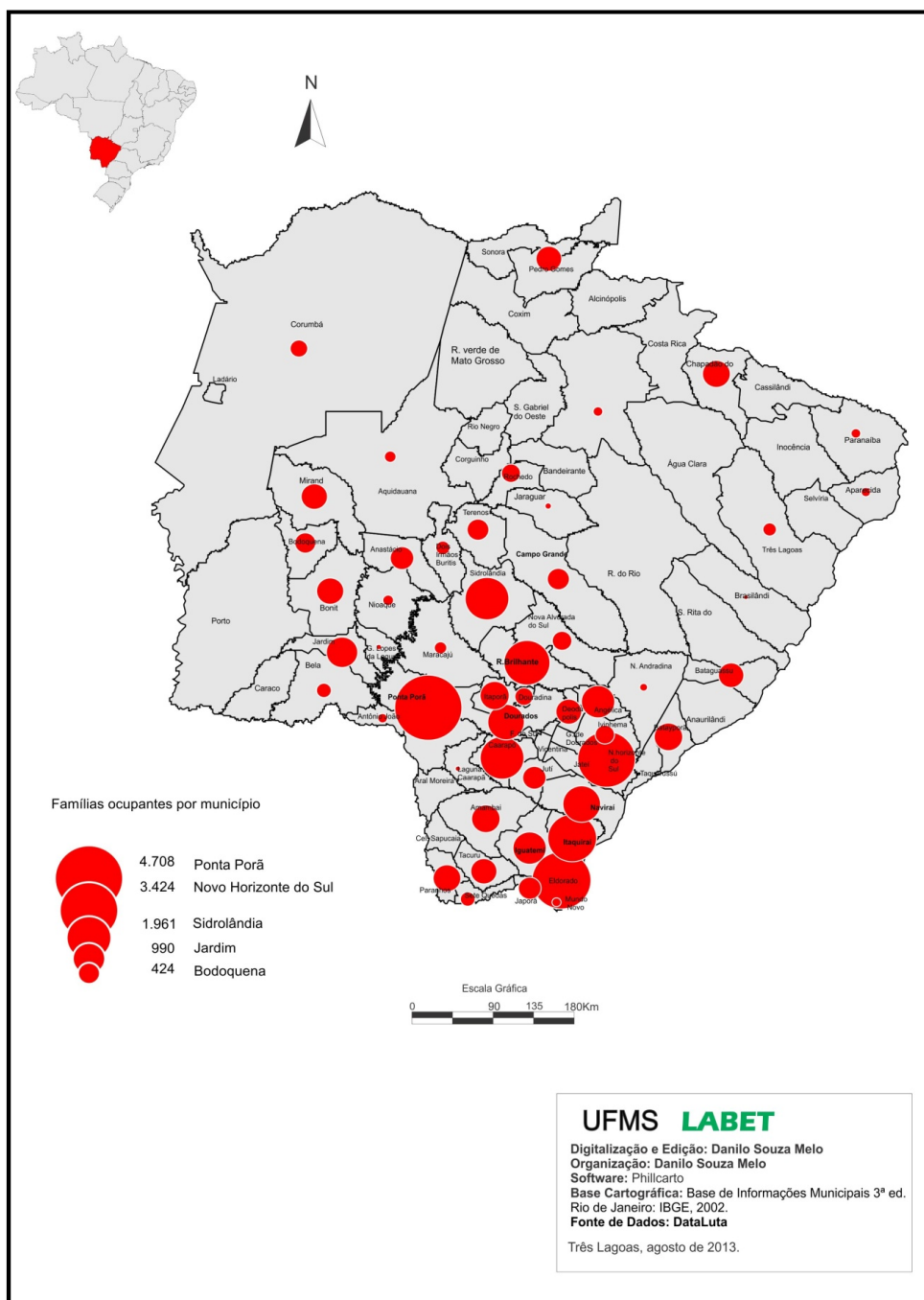
Mapa 2 – MS: Geografia das ocupações de terra – 2000 a 2012



Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra/LABET, 2013.

O mapa 3 demonstra a distribuição espacial do número de famílias em ocupação de terra entre 2000 e 2012. Nota-se claramente a correspondência com o mapa 1, ou seja, a maior concentração no Sul de Mato Grosso do Sul.

Mapa 3 – MS: Geografia das ocupações de terra – número de famílias em ocupações por município – 2000 a 2012.



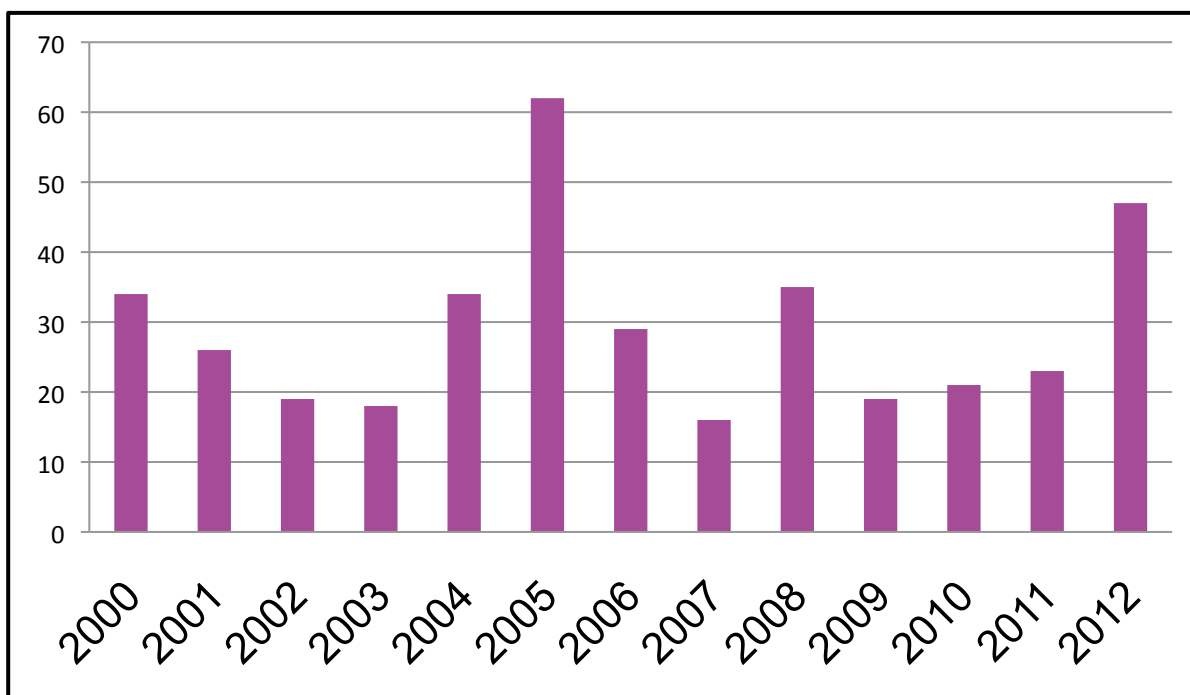
Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra/LABET, 2013.

Manifestações

O gráfico 6 representa o número de manifestações (2000 a 2012) de luta pela terra em Mato Grosso do Sul, com destaque para 2005 e 2012. Com a redução das ocupações outras estratégias de luta foram incorporadas pelos movimentos sociais, principalmente os camponeses. Assim, as manifestações tornaram-se a principal forma de luta para reivindicação, tanto de camponeses como de indígenas.

Nesta tipologia analisada, conforme a tabela 3, observa-se que no período o MST e os movimentos indígenas foram os principais protagonistas nas manifestações. Já em 2012, notam-se os movimentos indígenas como destaque nas manifestações, totalizando 19 ações e, somente 9, do MST, conforme a tabela 4.

Gráfico 6 – MS: Número de manifestações – 2000 a 2012



Fonte: DATULA: Banco de Dados da Luta pela Terra/LABET/LAGEA, 2013.

Tabela 3 – MS: Número de manifestações por Movimento Socioterritorial – 2000 a 2012

NOME/SIGLA DA ORGANIZAÇÃO	Nº MANIFESTAÇÕES
MST	100
MOVIMENTO INDÍGENA	84
MOVIMENTOS CONJUNTOS	65
CONTAG	64
N/I	32
CUT	13
FETRAF	13
MTR	4
FUVI	2
VIA CAMPESINA	2
CPT	1
FTR	1
CIMI	1
ANMTR	1

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra/ LABET/LAGEA, 2013.

Tabela 4 – MS: Número de manifestações por Movimento Socioterritorial – 2012

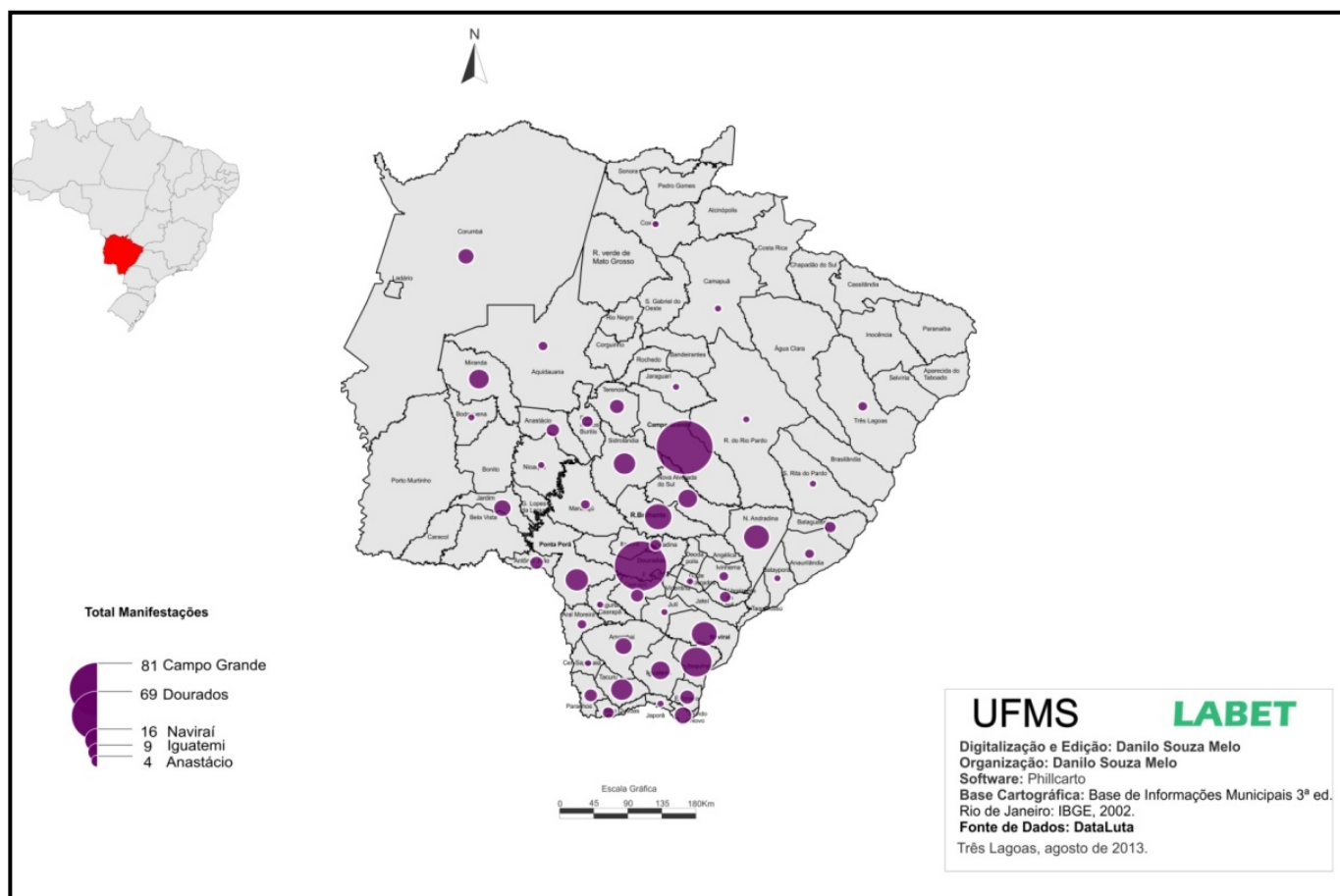
NOME/SIGLA DA ORGANIZAÇÃO	Nº MANIFESTAÇÕES
MOVIMENTO INDÍGENA	19
MST	9
CONTAG	8
N/I	8
MOVIMENTOS CONJUNTOS	2
VIA CAMPESINA	1

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2013. LABET/LAGEA

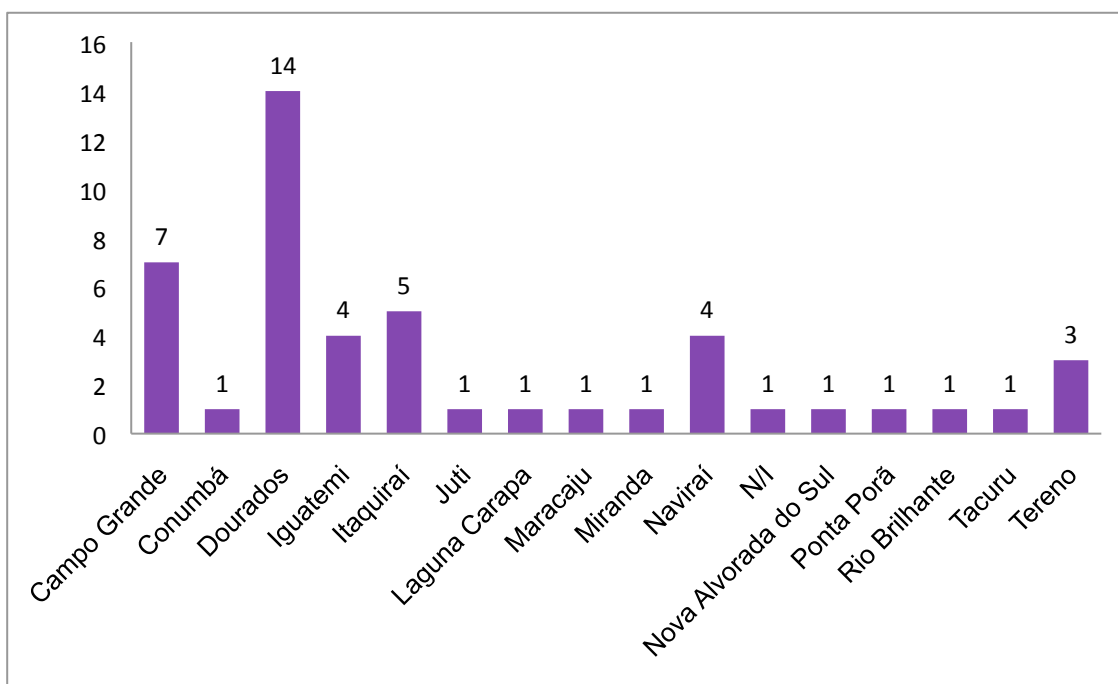
No mapa 4, percebe-se, assim como nas ocupações, a concentração de manifestações no Sul de Mato Grosso do Sul. Há mais atuação dos movimentos camponeses e dos movimentos indígenas por suas presenças mais intensas e pelo confronto com o agronegócio que avança sobre as terras nesta região. No gráfico 7, nota-se que Campo Grande e Dourados são as principais cidades de concentração de manifestações, pois a primeira, além de ser capital, sedia o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) no Estado, assim como a segunda sediar unidades avançadas dos dois órgãos federais.

No Leste do Estado, por exemplo, principalmente em Três Lagoas, a incipiências das ações dos movimentos, principalmente pela organização precária do MST (além de outros), contribui para o avanço do agronegócio ligado ao setor de papel e celulose, contribuindo para a expulsão dos trabalhadores do campo, principalmente das antigas fazendas de criação de gado. As famílias migram para as cidades, principalmente para Três Lagoas ou acampam no município de Castilho, do lado paulista.

Mapa 4 – MS: Geografia das manifestações – número de manifestações por município – 2000 a 2012

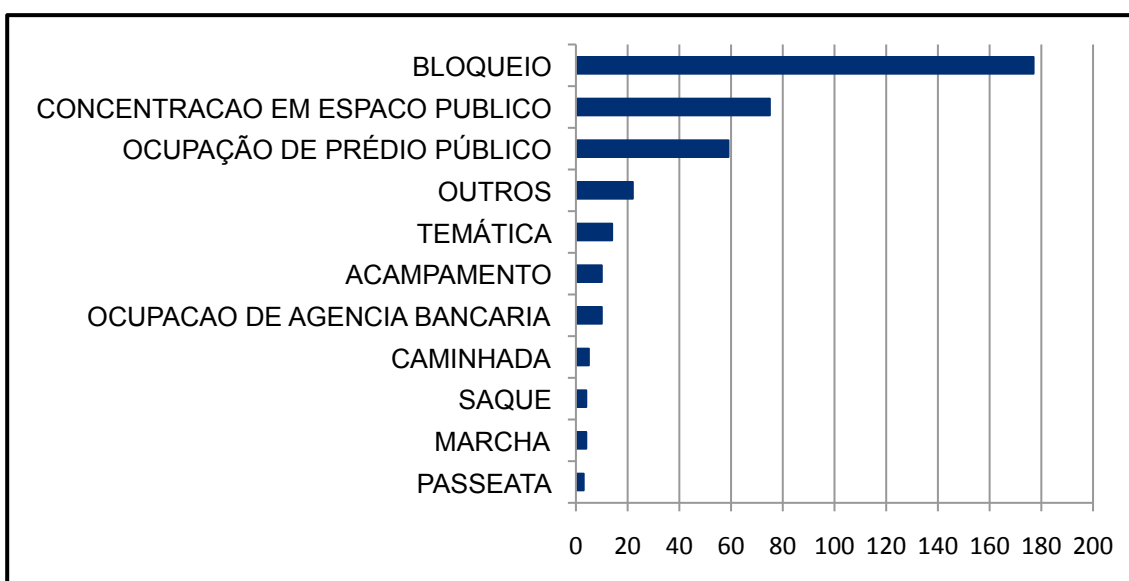


Fonte: DATULA: Banco de Dados da Luta pela Terra/LABET/LAGEA, 2013.

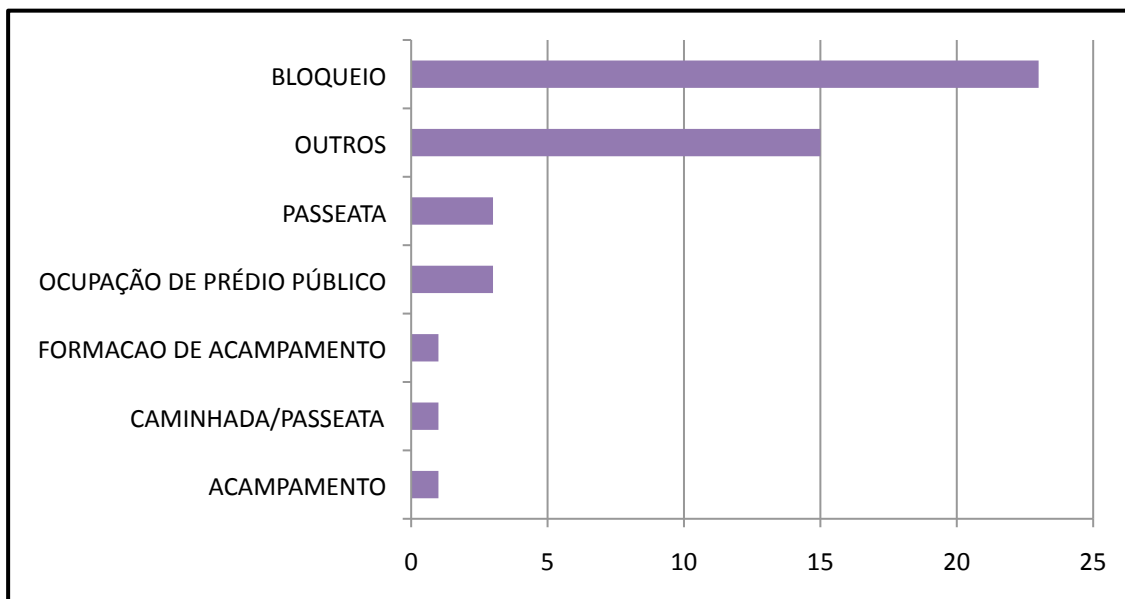
Gráfico 7 – MS: Número de manifestações por município – 2012

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2013. LABET/LAGEA

O gráfico 8 demonstra as principais tipologias de manifestações em Mato Grosso do Sul entre 2000 e 2012, com destaque para bloqueio, concentração em espaço público e ocupação de prédio público. Já o gráfico 9 mostra, no ano de 2012, as manifestações, principalmente com destaque para as tipologias bloqueio, passeata e ocupação de prédio público.

Gráfico 8 – MS: Número de manifestações por tipologia – 2000 a 2012

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra/LABET/LAGEA, 2013.

Gráfico 9 – MS: Número de manifestações por tipologia – 2012

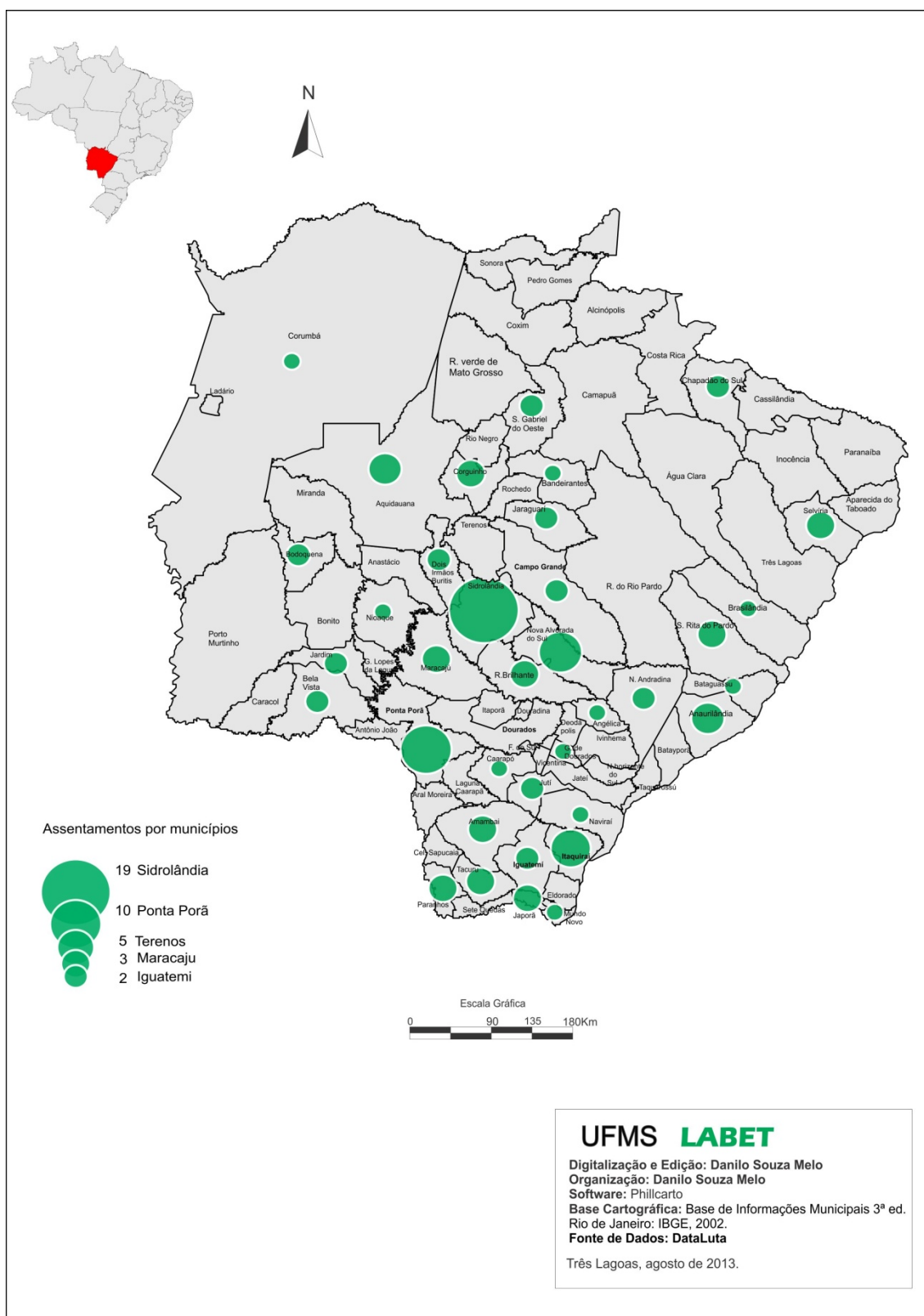
Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra/ LABET/LAGEA, 2013.

Assentamentos rurais

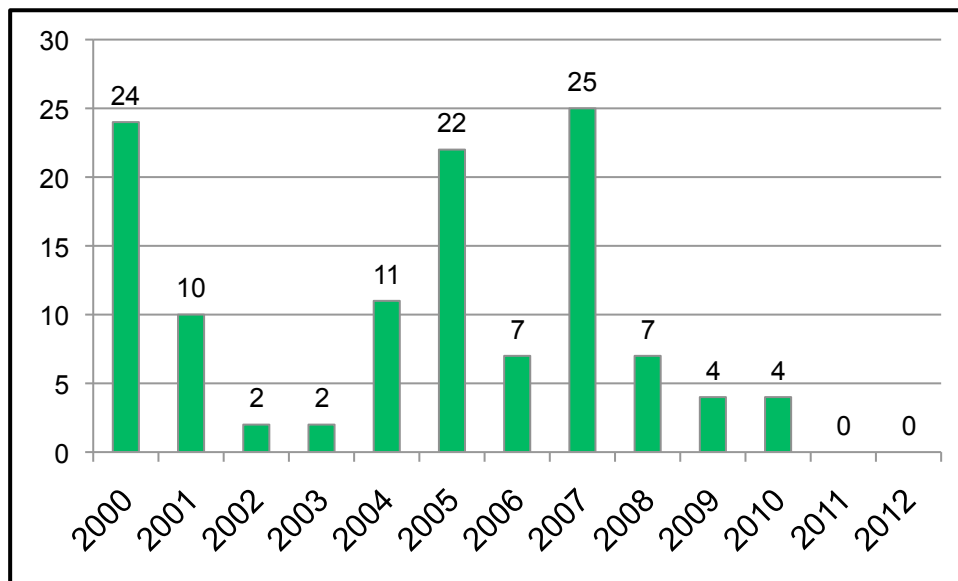
Pelo mapa 5, nota-se a concentração de assentamentos rurais no centro-sul do Estado de Mato Grosso do Sul, justamente na região de concentração de ações dos movimentos camponeses e indígenas nas ocupações e manifestações, além das ações do agronegócio, especialmente ligado aos monocultivos de cana de açúcar e de soja. No Norte, Leste e Oeste do Estado o quantitativo de assentamentos rurais é significativamente inferior ao centro-sul.

Nos anos 2000, houve significativa variação no número de assentamentos rurais no Estado. No ano 2000, foram 24 assentamentos, declinando nos anos seguintes e com pico de 25 em 2008. Posteriormente, houve significativa redução dos assentamentos nos últimos anos do segundo mandato de Luís Inácio Lula da Silva. De toda forma, a estagnação na reforma agrária ocorreu no Governo Dilma, não ocorrendo nenhum assentamento em 2011 e 2012, denotando mudanças significativas na política agrária nacional e o alinhamento com o agronegócio.

Mapa 5 – MS: Geografia dos assentamentos rurais – número de assentamentos por município – 2000 a 2012



Fonte: DATULA: Banco de Dados da Luta pela Terra/LABET/NERA, 2013.

GRÁFICO 9 - MS: Numero de Assentamento Rurais – 2000 – 2012

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2013. NERA/INCRA